

O sonho manifesto: dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico *

Mariana Bugano de Alcantara **

* RIBEIRO, Sidarta. *Sonho manifesto: dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

** Mestre em Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela UFG; professora na Escola Waldorf Veredas, em Campinas - SP; tutora e formadora de professoras e professores Waldorf e Coordenadora de curso na Faculdade Rudolf Steiner.

Sidarta Ribeiro é um cientista de ponta no estudo da neurociência, tendo fundado na UFRN o Instituto do Cérebro. Com produção científica relevante, tem mais de uma centena de artigos publicados em revistas internacionais e livros escritos. Todavia, mais do que isso, Sidarta é um homem contemporâneo, que pesquisa e reflete sobre a contemporaneidade dialogando com outras autoras e autores. E não só. Com sua imensa capacidade de relacionar a sabedoria de povos ancestrais, mitos do mundo todo, literatura, cultura popular e conhecimentos de muitas origens, exorta-nos a construir uma teia complexa de relações para encontrar caminhos melhores para a vida humana na Terra.

O autor delinea, com precisão, as questões complexas da modernidade no âmbito do conhecimento, da cultura, da economia, da ecologia, da alimentação e do modo de vida humano e nos convida a refletir a partir de relações originais e ousadas entre muitas áreas do conhecimento. Com um ritmo intenso, ele vai construindo seu texto a partir de informações vindas de muitas referências, provocando reflexões profundas, criando conexões com conteúdos de fontes atuais e antigas, e de todas as partes do mundo. Mas além de descrever a problemática, Sidarta faz jus ao subtítulo do livro e aponta, com otimismo, caminhos para a superação da crise percebida por todos e apontada no texto com grande lucidez.

O livro foi construído em 10 capítulos. Em cada um deles, passeamos por assuntos que nos mobilizam a pensar o mundo hoje de diversos pontos de vista: da relação do ser humano com o mundo natural, com seus pares, com a ancestralidade, com as futuras gerações, com a cultura, com a história. Sidarta remete-se à História Natural da humanidade (como biólogo que é), mas amplia a perspectiva a partir de múltiplas referências da cultura humana mundial, da poesia e do sonho. E faz isso contando várias histórias.

Mais do que trazer à consciência as questões relacionadas à complexidade da existência humana na Terra, o autor ainda nos aponta a urgência da necessidade de assumirmos a responsabilidade sobre o destino da humanidade, de maneiras muito diversas, individual e coletivamente. Sem ser superficial ou piegas, ele aponta: “Chegou o